

## Reabertura da Igreja do Capelo (Faial)

### Celebração da Eucaristia

Capelo, 30 maio 2021

#### Homilia

«Ide, pois, fazer discípulos de todas as nações, baptizando-os em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo e ensinando-lhes a cumprir tudo quanto vos mandei». Acolhemos este mandato de Jesus de Nazaré na celebração que nos faz viver, contemplar e alegrar-nos com o Mistério de Deus revelado em Jesus Cristo, o Filho de Deus e iluminado pela acção do Espírito Santo.

Mas esta celebração oferece-nos igualmente a oportunidade de manifestarmos a nossa alegria pela recuperação deste templo atingido por um trágico incêndio o qual após algum tempo de elevado esforço dos residentes, dos seus filhos na diáspora, da partilha diocesana e dos poderes públicos, se apresenta de novo para acolher todos os fiéis que nele se sentem mais comunidade e nele celebram a sua fé em Jesus Cristo e se alimentam da Sua Palavra e dos Seus sacramentos.

Neste domingo da Santíssima Trindade, a quem esta Igreja é dedicada, somos impelidos a deslocarmo-nos de nós mesmos e a ir ao encontro de toda e qualquer pessoa com o único objectivo de fazer discípulos.

Num tempo de relativismo e de indiferença religiosa que afecta também a compreensão do ser humano, da sua cultura e da sua finalidade, uma vez imersos no mistério do amor de Deus revelado em Jesus de Nazaré, é urgente não só anunciá-lo, mas transformá-lo em vida, de tal modo que o amor que caracteriza cada pessoa humana não seja já resultado de afetos tantas vezes desordenados, mas expressão deste amor divino em cada homem e mulher.

Na verdade, a reflexão cristã aclara na pessoa humana a sua condição de criado á imagem e semelhança do Criador. Esta imagem e

semelhança estão na sua fundamental raiz amorosa que nutre todo o homem e o faz viver em plenitude a alegria e a esperança de ser filho de Deus.

Condição necessária para fazer discípulos é tornar-se discípulo. Isto é, só quem aprende do único Mestre que é Jesus Cristo e conforma a sua vida a Ele está em condições para se tornar evangelizador que não tem outro objectivo do que oferecer as condições para que todo o que recebe o testemunho evangélico se torne por sua vez também discípulo.

Ser discípulo é viver em comunidade cristã e nela ser membro activo na partilha de dons e na tarefa evangelizadora que lhe cabe.

Realmente a comunidade cristã, como Igreja, alimenta-se colocando as suas raízes no mistério de amor do Pai, do Filho e do Espírito Santo, configura a sua vida de comunhão eclesial nesse mesmo mistério e dá frutos de unidade, corresponsabilidade e missão evangelizadora alicerçada na comunhão divina.

Jesus Cristo no Evangelho oferece-nos as duas coordenadas fundamentais para a acção evangelizadora quando refere o baptismo e o ensinar tudo o que Ele ordenou. Daí as tarefas fundamentais da comunidade cristã, proclamar o Evangelho, celebrar os mistérios de Jesus Cristo e comunicar o amor fraterno através da partilha de dons.

A força do «ide» expresso por Jesus de Nazaré, leva-nos ao encontro do desafio do Papa Francisco que incentiva a Igreja e cada comunidade cristã a tornarem-se missionárias. Diz-nos ele que «a alegria do Evangelho, que enche a vida da comunidade dos discípulos, é uma alegria missionária» (EG, 21). E, acrescenta-se «a intimidade da Igreja com Jesus é uma intimidade itinerante, e a comunhão “reveste essencialmente a forma de comunhão missionária”» (EG, 23). Aliás, «fiel ao modelo do Mestre, é vital que hoje a Igreja saia para anunciar o Evangelho a todos, em todos os lugares, em todas as ocasiões, sem demora, sem repugnâncias e sem medo» (EG, 23). Sem dúvida que «a alegria do Evangelho é para todo o povo, não se pode excluir ninguém» (EG, 23).

Precisamente, nesta celebração com a qual damos graças a Deus pela reconstrução desta Igreja, é salutar escutarmos este convite a

edificarmos a comunidade cristã, sempre ameaçada, como o foi este templo, mas sempre com capacidade, fortaleza e coragem para se rejuvenescer. Tudo isto é obra sem dúvida das capacidades humanas, da cooperação de todos envolvidos de espírito comunitário mas é antes de mais expressão da presença de Deus no meio do Seu Povo a quem fortalece, anima e encoraja com a Sua Graça.

É muito oportuna a palavra que S. Paulo nos dirige na carta aos romanos quando nos exorta a fortalecer a nossa condição de filhos de Deus que afasta todo o medo e nos faz experienciar o amor de Deus com o qual podemos dirigir-nos ao Pai com as mesmas palavras de Jesus Cristo «Abba ó Pai». Porém, a nossa alegria e esperança assumem a sua plenitude ao reconhecermos que sendo filhos também somos herdeiros com Cristo dos bens de Deus.

Não haja dúvida que a maior dignidade do ser humano se atinge quando experimenta em si mesmo a condição de filho de Deus. Como diz S. Paulo, só deste modo sentimos que não estamos sujeitos à escravidão deste mundo.

Contemplando os nossos olhos a obra agora reedificada e a sua beleza, podemos pronunciar os mesmos sentimentos que nos são apresentados pelo autor sagrado na primeira leitura do Deuteronomio, quando diz que não há outro Deus e uma vez que cumpras os Seus mandamentos serás feliz tu e os teus filhos, isto é, as gerações vindouras.

Tal como aconteceu com este templo, também a nossa sociedade está a ser fustigada pela pandemia do Covid/19 que fez desabar todos os seus projectos. É urgente a reconstrução da nossa sociedade que merece ser mais humana e com laços de fraternidade entre todos os homens.

Estamos voltados para o futuro e este só poderá ser construído com Deus, fundamentado na experiência do Seu amor, que nos impulsiona ao amor fraterno à partilha.

Nos tempos de desolação, dá a impressão de que estamos abandonados e as forças como que nos faltam e surge a sensação de resignação. Não é isso que acontece hoje, aqui, nem é isso que o Senhor

Jesus Cristo quer de nós. Muito pelo contrário, quando Ele nos afirma «Eu estarei convosco até ao fim dos tempos» está a marcar a Sua presença permanente comungando de todos os sentimentos dos seus irmãos, quer de tristeza, quer de alegria.

Nesta confiança, em verdadeira comunidade cristã de irmãos, em comunhão vivida e partilhada do Amor de Deus, vamos com esperança abrir horizontes de futuro.

Termino implorando a Nossa Senhora, Mãe e Rainha dos Açores que junto do Seu Filho nos alcance as graças e bênçãos para edificarmos a nova humanidade assente na verdade, na justiça, na paz, na liberdade, no bem e no amor.

Âmen.

+João Lavrador, Bispo de Angra e Ilhas dos Açores